

O DIREITO DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRISTIANA NASCIMENTO PORTUGAL

Graduação em Licenciatura em Matemática pela Faculdade Bandeirante de São Paulo (2010); Professora de Ensino Fundamental II - Matemática - na EMEF Rui Bloem, Professora de Educação Básica – Matemática - na EE Walter Negrelli.



RESUMO

O estudo tem como objetivo principal compreender a importância da Psicomotricidade na Aprendizagem e com a criança vai fazendo os diferentes movimentos corporais em que a mediação do professor vai lhe ajudando a se constituir não só como ser humano, mas como corpo que aprende, que se sensibiliza, se fecha e se abre para o novo. A educação é um processo contínuo e, quando se fala em educação infantil sabemos que esse processo deve ser realizado com paciência, carinho e atenção. Os alunos devem estar envolvidos em brincadeiras, jogos, dinâmicas de acordo com sua faixa etária, isso facilitará o seu desenvolvimento corporal e os movimentos lhe ajudarão no seu desenvolvimento psicomotor o que será um facilitador no processo de novas descobertas e na aprendizagem de conteúdos significativos. A psicomotricidade aplicada na educação infantil contribui para que cada criança aprenda a expressar-se por meio de seu corpo, localizando-se no tempo e espaço. A psicomotricidade aplicada na educação infantil contribui para que a criança aprenda a expressar-se por meio de seu corpo, localizando-se no tempo e espaço e realize novas descobertas de ser e estar no mundo de maneira singular.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Educação Infantil; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este Artigo emerge na prática pedagógica com o intuito de investigar como se dá, na prática o ato de brincar e a sua importância na vida desses pequenos seres que nos encantam com suas descobertas, com suas formas de se relacionar com os vários brinquedos a partir do ato de brincar.

A criança é portadora de boas notícias, alegre a vida e dá continuidade à família, perpetuando a geração e dando continuidade à vida. Na infância a criança tem o direito de brincar, portanto, é um ser de direito e deve ser vista como agente potencializador de suas aptidões e capacidade. A criança é protagonista de suas descobertas a partir da interação que faz com o meio se redescubra

e se adapte às novas conquistas que faz de forma autônoma.

O desenvolvimento vai acontecendo na medida em que vai processando seus atos e na medida que vai fazendo o uso livre das diversas linguagens se comunica, se expressa, se faz necessário compreender o diálogo e da interação com quem está ao seu redor da família, os coleguinhas e mais tarde a Escola a ajudarão a cada vez mais enfrentar ambientes utilizando-se para isso a interação possibilitando a criança a possibilidade de investigar, explorar, conhecer, criar, recriar, formar e estar formando-se como um ser autônomo que vai se refazendo constantemente.

O cotidiano da criança é permeado por várias ações e a brincadeira tem o seu papel no desenvolvimento infantil, bem como o papel do professor que media as situações de aquisições de conhecimentos diversificados como adulto presente nessa etapa do desenvolvimento da criança.

As práticas diárias levadas a efeito constituem-se em terreno fértil para que a educação da criança aconteça de forma prazerosa desde seus primeiros passos, ou desde a mais tenra idade.

Portanto escrever, pensar, refletir sobre “a importância do brincar para o desenvolvimento da criança” mostrou-me que isso é coisa séria. Brincar é algo sério e que precisa ser encarado com seriedade se almejamos e desejamos adultos felizes.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Precisamos entender que a criança hoje é vista como uma cidadã de direitos. A criança tem o direito ao brinquedo e a brincadeira. Na atualidade a compreensão cresce a cada dia sobre a concepção de criança e de infância com relação ao seu direito de brincar e a importância que tem esse ato para a criança.

Se colocarmos um brinquedo para um bebê que está deitado, alguma coisa que esse bebê possa bater com o pé ou com a mão, o que está acontecendo com esse bebê? Ele está tendo a liberdade de com a mãozinha movimentar o brinquedo com a mão ou com o pé. Então, nesse sentido, a criança está sendo protagonista, está tendo direito, está tendo a liberdade de tomar a decisão de mexer a mão, de mexer o pé, ou de olhar este objeto ou olhar outro objeto que lhe chame a atenção. Com isso garante-se o direito da criança de escolher. A criança toma decisões sobre o que fazer com o brinquedo no ato de brincar. Para isso, o brinquedo precisa ser colocado na altura do pé da criança não como as Escolas de Educação Infantil fazem de colocar o brinquedo no teto como enfeite ou na parede da sala.

Quando a criança já está sentando qual é o direito dessa criança ter o acesso ao brinquedo e qual a importância dessa criança que senta? Ela deverá pegar o brinquedo, verificar se o brinquedo tem ponta, alguma coisa macia, alguma coisa mais dura, que textura apresenta. Ela está aprendendo: postura, textura, o duro, o mole, ela coloca na boca, ela conhece os objetos pela boca nessa fase que está se sentando.

O fato de deixar o brinquedo à disposição da criança, os materiais que não precisa ser necessariamente só brinquedo, pode ser uma maçã, pode ser um molho de chaves, pode ser um pente,

coisas do cotidiano doméstico. Pode deixar um cestinho próximo da criança manipular, vai explorar, vai ver a textura, o formato, a cor. Tudo isso significa que ela está aprendendo e que está tomando decisões de forma autônoma.

Quando a criança já começa a dar os primeiros passos, já está andando de pé, tudo muda. O fato dessa criança ter brinquedo e que já está ficando de pé pode dar a essa criança uma carreolinha que possa pegar uma alça e sair empurrando. Parece uma coisa boba, mas a criança está aprendendo a se movimentar, a se colocar numa postura de uma criança que anda. Se o carinho tem coisas para tirar e colocar, a criança dessa idade adora tirar e colocar, manipular os brinquedos, descobrir o que há de novo nessas ações. Está tomando decisões, está explorando os materiais, está se organizando para ver o que tirar e o que põe. Está desenvolvendo a decisão, o movimento, o corpo, a forma dela pensar.

Nessa fase a criança está na fase do imaginário. A criança começa a imitar o outro. Se dermos uma colher para uma criança de 1 ano e meio ou 2 anos, o que ela vai fazer? Ela pega a colher dá pro ursinho dela que está lado. Está imitando ações do adulto. Então, pela imitação vai verificando gradativamente como o adulto alimenta o outro.

Quando a criança está maiorzinha, se pegarmos uma boneca e os apetrechos da casa iremos perceber que a criança irá entrar no mundo do faz-de-conta de coisa que ela já domina. O que criança de 3 anos domina mais? É a vida do dia-a-dia dela – é a casa. Todos nós conhecemos o que é uma cozinha, o que é um quarto. Todos nós tivemos essa vivência. Portanto, oferecer brinquedos, por exemplo do mundo doméstico é de fundamental importância para a criança nessa fase do seu desenvolvimento.

A criança de 1 ano e poucos meses está desenvolvendo a linguagem que é importantíssimo para que no faz-de-conta ela tenha a oportunidade de usar, esses materiais, esses brinquedos para falar aquilo que ela pensando para simular, para assumir um personagem que ela gostaria de ser. Por exemplo: eu gostaria de ser médico. Então, num cantinho do médico é o espaço predileto da criança que gostaria de ser médica e não pode ser. Ela pega a boneca leva ali e vai ter os cuidados médicos coma criança. Ela está aprendendo com o faz-de-conta uma série de ações que ela só poderia aprender no futuro.

Percebemos com essas situações como o brinquedo e a brincadeira tem a ver com a afetividade da pessoa, com o desenvolvimento do corpo, do movimento, da representação ela usa um espelho, por exemplo. No espelho ela está se vendo e está vendo o outro. O espelho faz parte dos instrumentos do brincar, por isso, que em toda brinquedoteca, em todo espaço de escola tem que ter um espelho. Pelo espelho a criança vê que o ela e que o outro é diferente dela. Ela percebe a diversidade que há e também ela própria se reconhece. Com os brinquedos as crianças aprendem a andar juntas. A regra quem coloca e quem estabelece é a própria criança, assim como o próprio brinquedo poderá trazer suas regras próprias.

Com base nestes conceitos vygotkianos, pode-se considerar o brinquedo ou o jogo como um instrumento mediador no processo de desenvolvimento infantil. [...] O brinquedo, o jogo e a brincadeira, interferindo na zona de desenvolvimento proximal da criança, poderá proporcionar uma maior rapidez no seu desenvolvimento propriamente dito, um avanço nas suas capacidades e habilidades, entre elas a criatividade tão necessária na formação de adultos

colocados num mundo de muita competitividade, onde um dos objetivos finais é a própria sobrevivência (RAMALHO, 2000, p. 65).

A criança brinca com jogos e regras para aprender a brincar com o outro e a partilhar situações de ganhar e de perder. Em um jogo de regras um ganha e o outro perde. A brincadeira é fundamental para a criança aprender a dominar as situações de frustrações que são comuns no cotidiano existencial.

Tanto pela criação da situação imaginária, como pela definição de regras específicas, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo, a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado. Embora num exame superficial possa parecer que o brinquedo tem pouca semelhança com atividades psicológicas mais complexas do ser humano, uma análise mais aprofundada revela que as ações no brinquedo são subordinadas aos significados dos objetos, contribuindo claramente para o desenvolvimento da criança. (OLIVEIRA, 1997, p. 67, grifo do autor).

Pelo brincar a criança aprende a expressar não só a afetividade, mas, sobretudo aprende que existem momentos em se ganha e outros momentos que se perde, assim como aprender diferentes formas de jogar como a bolinha de gude, bandeira, o esconde-esconde. Então, cada agrupamento infantil tem regras diferentes que vale um pique no lugar, que não vale esse tipo de modalidade. As crianças definem e vão gradativamente ampliando aquilo que a gente chama de a “Cultura Lúdica”. A Cultura Lúdica é uma cultura específica para crianças que brincam. É fundamental para a criança para acultura lúdica porque é isso que faz com que a criança tenha um arsenal de informações para ela interagir com os outros que estão à sua volta.

A criança que brincou bastante é uma criança que tem liderança, é uma criança que sempre tem um jeito novo de brincar, é uma criança que sempre tem uma regra nova para colocar, é uma criança que aprendeu e ter flexibilidade no contato entre as pessoas e isso é fundamental para as pessoas do século XXI, um ser humano flexível, um ser humano que saiba dialogar, enfrentar situações diversas, que tenha contato com a diversidade nas pessoas, que tenha liderança, que tenha capacidade de fazer escolhas, que desenvolva seu raciocínio de forma crítica e criativa.

Por meio do ato do brincar a criança aprende a ter um raciocínio matemático, um raciocínio do uso das diferentes linguagens, um domínio espacial. A brincadeira é importante para todas as áreas do conhecimento. A criança aprende a pensar e usa essa forma de pensamento para descobrir o seu mundo e o que está acontecendo a sua volta.

A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Escola de Educação Infantil precisa entender que é preciso criar espaços com materiais para que a brincadeira possa acontecer. São necessárias novas configurações das salas de aula na Educação Infantil diferentes da que temos hoje com mesas e cadeiras. Precisaria, na sala de aula, ter cantos, áreas, uma cozinha, um quarto, uma área para a fantasia, uma área pro médico. Se não tiver esses espaços com os materiais com os brinquedos. Para uma criança entrar no faz-de-conta de um médico precisa ter os materiais que lembrem o Hospital, com Consultório Médico, com a enfermaria, com o Estetoscópio, com a malinha de um Médico. Numa área de faz-de-conta da vida doméstica precisamos ter a boneca, a cama, o berçinho. Numa área de faz-de-conta da cozinha

temos que ter o fogão, as panelas, a geladeira, a mesa, os copos, os talheres.

Se não tivermos essa estrutura montada na Escola de Educação Infantil o faz-de-conta não acontecerá. O grande problema hoje é a falta de equipamentos básicos para estimular a brincadeira, o faz-de-conta de nossas crianças, ou seja, para criar possibilidades para que a brincadeira do faz-de-conta aconteça. É preciso estrutura com mobiliário e brinquedos adequados e é preciso que o professor compreenda a importância da brincadeira do faz-de-conta e faça mediações. O brincar com qualidade só acontecerá a partir das mediações.

É fundamental a observação do brincar da criança, verificando o que está faltando, disponibilizando o que está faltando. A área de brincadeira do faz-de-conta ela não pode ser fixa e ter sempre as mesmas coisas. O professor, a Escola precisam ter gradativamente ir mudando e ampliando, modificado conforme a brincadeira vai evoluindo. É preciso ir colocando outros elementos, outros instrumentos, outros materiais que a criança vivenciar na diversidade de situações para poder avançar no faz-de-conta.

É preciso materiais, estruturas, o Professor e a Mediação para um brincar alegre e saudável em que a criança aprende a brincadeira. Em uma brincadeira do faz-de-conta com pouca qualidade, afirmam os especialistas que é necessário que existam crianças para brincar, brincadeiras que sejam partilhadas por vários personagens.

Uma brincadeira rica é quando um vai ser o médico, outro pode ser o paciente, outro pode ser a enfermeira. As crianças dividem as funções e essas funções atuam juntas na brincadeira. É esse brincar que dá qualidade ao faz-de-conta na brincadeira infantil com o uso de um guia. O professor precisa estar atento para essas situações para deixar o ambiente com materiais que propiciem as crianças a avançarem nas brincadeiras que podem ser fáceis ou complexas.

Por que que o faz-de-conta é importante? É importante porque lida de um lado com o raciocínio, por outro lado, lida com o lado da expressão. O fato de assumir o papel que não sou capaz de assumir porque a criança é pequena. A criança não pode ser médica, não pode ser mãe, mas, no entanto, a brincadeira já faz com que criança já pense algo distante da sua realidade.

Para Gilles Brougère (1955), pensador francês, afirma que “é um pensamento de segundo grau”. É diferente da mera repetição de ações do próprio cotidiano. É para além do cotidiano para dizer que se a criança é médica ela deve estar examinando a sua boneca nessa ação, nessa brincadeira do faz-de-conta.

Por muito tempo, o lugar do jogo será limitado à recreação e ainda hoje o jogo pode se encontrar preso a esse espaço essencial à medida que influenciou muito, por suas limitações, a cultura lúdica da criança, a representação da oposição entre o tempo de aula e o jogo. A oposição entre recreação e ensino esconde exatamente a oposição entre jogo e seriedade (BROUGÈRE, apud CORREIA, 2011, p. 3).

A área do faz-de-conta acontece nos 3 anos. Temos a área de construção, a área do médico, a área da casinha, a área da leitura, a área do faz-de-conta, a área com computadores, a área com música, áreas para pintar, áreas para desenhar, áreas externas que são importantíssimas para as crianças para brincar com coisas que elas conhecem que vão desde à tradição e brincadeiras, com água, com terra, com areia, com plantinhas, com pedrinhas, brincar de pular, de pular corda, cantar,

dançar. São todas formas de brincadeiras distintas que a criança tem que aprender.

Atualmente a maioria das crianças são deixadas no apartamento diante do computador, do videogame que reflete a situação atual de muitas crianças, isso empobrece a vida da criança. Brincar com qualidade significa oferecer essa diversidade de experiências, mas com a mediação do adulto e de outras crianças. A Escola precisa ter uma política pública que invista no brincar e sua importância na vida da criança.

A Estrutura não vai ter um playground adaptado às necessidades de cada criança, do bebê, daquele que anda, daquele que corre, daquele de 1 ano, daquele de 2 anos, daquele de 3 anos, daquele de 4 anos, que são crianças de altura e estaturas diferente que vão precisar de materiais diferenciados.

Não se tem berçários organizados com recursos que as crianças precisam e não se tem espaço diferenciado para essas crianças e nem adultos em quantidade suficientes não só para observar as crianças, mas também para brincar com elas.

Hoje, a quantidade de adultos em relação ao montante de crianças eu nós temos é totalmente inadequada no Brasil. Nós temos muitas crianças para poucos adultos. Então, o adulto, o Professor, a Professora não têm tempo nem para observar a criança quanto mais para sentar e brincar junto porque está correndo para tender a demanda só de cuidados. Nossa realidade mostra muitos bebês e um adulto e isso inviabiliza qualquer educação de qualidade o que é um absurdo e humanamente impossível as descobertas que a criança faz nessa fase de sua infância.

Podemos dizer que o brincar é um meio pelo qual a criança se relaciona com o mundo adulto, procurando descobrir e ordenar as coisas ao seu redor. Ao vivenciar as brincadeiras, a criança desenvolve afetividade, interage com o mundo em que vive, mediante a fantasia e o encanto (MACHADO, 2008, p. 57).

Por outro lado, precisa haver a conscientização do Professor para que compreenda a importância do brinquedo e da brincadeira e que saiba transformar aquilo que é teoria e sua importância em práxis.

Os Cursos de Pedagogia podem estar trabalhando a importância do brincar, mas ainda estamos longe. É preciso que se trabalhe ao mesmo tempo a razão do porque é importante brincar e ao mesmo tempo que práticas precisam ser desenvolvidas com crianças tão diferentes.

Na Educação Infantil temos os bebês que vão até 1 ano e meio, as crianças pequenas que vão até os 3 anos e as crianças maiores que vão até quase os 6 anos. Portanto, é preciso de práticas diferenciadas para essas crianças.

Essas práticas diferenciadas vão demandar espaço e tempo que normalmente as Políticas Públicas não oferecem condições de trabalho, o profissional tem que saber o que fazer na prática e ir implementando, criando, adequando sua práxis numa constante no brincar das crianças que saibam não só as razões, a importância, mas que saiba como fazer.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É preciso que se tenha um equipamento que dê as condições necessárias não a criança, mas também ao adulto. É muito comum não se ter na Creche ou na Escola de Educação Infantil um espaço para o adulto descansar. O adulto não tem o tempo de descanso dele. Fica naquela jornada de 6 horas o tempo todo sem um tempo de respiro.

O profissional não tem uma cadeira para que possa sentar e brincar ou observar a criança brincar. Ele não tem um espaço para receber a família da criança para conversar sobre o processo de aprendizagem da criança. A Escola não prepara ambientes para receber a família para discutir a educação da criança.

É de extrema importância que os profissionais da Educação Infantil tenham acesso a Legislação vigente sobre esse segmento da Educação Básica para que possam ressignificar suas práticas pedagógicas junto às crianças uma vez que atuam diretamente na formação dos futuros cidadãos tendo claro que tipo de pessoas queremos formar numa sociedade em constantes transformações.

Portanto, mais do que “implantar” currículos ou “aplicar” propostas na prática em Creches, Pré-Escolas e Escolas de Educação Infantil, urge a necessidade de uma mudança na concepção, construção e consolidação desse segmento tão necessário para a formação de nossas crianças (KRAMER apud MEC/SEF/EOED, 1996).

Nas Políticas Públicas temos Documentos que estão valorizando no plano dos Documentos. Temos os indicadores de qualidade da Educação infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. No plano de Documentos, os Referenciais Curriculares nós temos uma vasta documentação e legislação sobre a Educação Infantil.

Por outro lado, no Plano do Governo Federal não adianta se ter um conjunto de Normas e Indicações se a Educação Infantil está sob a responsabilidade do Município. O município tem autonomia para dar rumo da sua Educação. Isso faz com que na sala de aula na Educação Infantil no município de São Paulo o Professor receba 35 crianças quando a norma diz que tem que ter 20 a 25 criança em cada sala de aula, isso inviabiliza qualquer processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Esse descompasso existe no Brasil todo. As Normas existem, mas não são seguidas. O que fazer para que as Políticas Públicas comecem a respeitar não só a criança como o profissional da Educação?

A ideia de que o brincar é importante para a criança está claro nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. A brincadeira é o eixo da Educação Infantil. A criança brinca com a mediação do adulto com outras crianças. Ora, se isso é o eixo tem que estar em todo lugar, não pode e é um erro estar em um lugar chamado Biblioteca.

A brinquedoteca é insuficiente para entender e atender o eixo da Educação Infantil em que no brincar a criança possa ter a todo momento espaços para correr, andar, explorar, conversar com o coleguinha, brincar de faz-de-conta, brincar de encaixar, empilhar. Em todas essas brincadeiras a criança está aprendendo. Quando mais mediações adequadas do adulto no contexto do brincar da

criança houver, mais suporte a criança adquire para explorar, aprender, conhecer, descobrir.

Atualmente o que temos é uma visitação a brinquedoteca e não um espaço para brincar e se divertir. A brinquedoteca se transformou em um lugar que a criança não escolhe o que fazer, mas é o adulto que diz hoje nós vamos brincar de tal coisa. Quando há tomadas de decisões dessa natureza feita pelo adulto o direito da criança não está sendo respeitado. É garantido e assegurado por lei, mas na realidade e na prática as coisas são bem diferentes.

O brincar depende da escolha da criança. Para ser brincadeira a escolha tem que ser da criança, se a escolha é do adulto não é brincadeira. É isso que a Escola não aprendeu ou não entendeu sobre o brincar na Educação Infantil ou não tem brinquedos suficientes para oferecer a todas as salas para as crianças.

Assim caminha a Educação Infantil entre Documentos Oficiais maravilhosos com conteúdos fantásticos na teoria, só que na prática as coisas são totalmente diferentes e nos deparamos com uma triste realidade que a cada dia que passa só aumenta a distância entre o que de fato deveria acontecer nesse segmento tão importante na vida do ser humano que é a Educação Infantil nem sempre as coisas não são o que parecem ser e o professor tem que se “virar nos trinta”.

Portanto, temos ainda um longo caminho a ser percorrido para que nossas crianças possam usufruir do seu direito preconizado pela legislação e que muitas vezes é ignorado ou omitido pelos profissionais no segmento da Educação Infantil empobrecendo o próprio aprendizado e desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que se faz urgente pensar uma educação para a infância com novas características e, nesse sentido, se faz primordial refletir sobre o brincar com suas possibilidades e dificuldades, seus acertos e seus descompassos, bem como ter em mente que urge uma nova compreensão sobre o próprio ato de brincar concretizado pela criança desde muito cedo.

O ato de brincar e a função do brinquedo na vida da criança precisa estar em constante descoberta não só como recurso didático em nossa prática pedagógica, mas como algo que possibilita ao ser humano constituir-se como ser que é. A partir do brinquedo a criança elabora seu conhecimento e vai se constituindo como um ser que pensa, age, elabora, cria e dá um sentido ao seu existir.

De forma criativa o Professor deste segmento, o adulto desta relação que acontece entre as crianças está mediando esse saber que vai sendo apropriado pelas crianças no ato de brincar proporcionando aprendizagem nesse processo que se inicia na infância e acompanha o ser humano até a sua estação final nessa grande aventura chamada Vida.

O Professor deve educar o seu olhar para que as crianças por meio do brinquedo, das brincadeiras e porque não dizer do próprio ato de brincar possam ter o seu desenvolvimento pleno assegurado rompendo barreiras e proporcionando espaços de alegrias, riso, frustrações, descobertas,

descontração e momentos felizes para as crianças às quais seus pais confiam sob a responsabilidade de ensinar-lhes e de marcar sua passagem na vida desses seres que estão em processo de formação permanentemente

Me parece que o grande desafio está no fato de nós vermos a escola de educação infantil com os olhos da criança sem perder a perspectiva de educador pode ser uma das vias para valorizar a brincadeira e o brinquedo em nossas unidades educacionais.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. Traduzido por Gisela Wajskop. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Jogo e Educação**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. São Paulo: Artmed, 2003.

_____. **A Criança e a Cultura Lúdica**. In: **O Brincar e suas Teorias**. KISHIMOTO, T. M. (Org.). São Paulo: Pioneira, 1998.

CORREIA, M. S. A. **A brincadeira infantil na perspectiva de Gilles Brougère: recurso didático ou fim em si mesmo?** In: **Semana de Pedagogia 2011**. 2011. Maceió. Anais. Disponível em: <http://pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/anais/230.doc> Acesso em 06 de out. 2022.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5 Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KRAMER, S. (Coord.) **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo: Ática, 1994.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico**. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Imagens da Infância na Modernidade: da infância que temos à infância que queremos**. In: MORENO, Gilmar Lupion; AQUINO, Olga Ribeiro de; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **Trabalho pedagógico na Educação Infantil**. Londrina: Humanidades, 2007.

RAMALHO, M. T. de B. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil**. Florianópolis: UFSC, 2000. 140 p. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.